

ANUÁRIO HF
2016



**CAMPO &
NEGÓCIOS**

CAMPO & NEGÓCIOS

(34) 3231-2800

5ª EDIÇÃO

ISSN 2316-6290

Diretora Administrativa

Joana D'ark Olímpio
joana@revistacampoenegocios.com.br

Diretora de Jornalismo

Ana Maria Vieira Diniz - MTb 5.915MG
anamaria@revistacampoenegocios.com.br

Coordenador Executivo

Fransérgio Almeida Leão
fransergio@revistacampoenegocios.com.br

Jornalistas

Editora: Miriam Lins Oliveira - MTb 10.165MG
miriam@revistacampoenegocios.com.br
Editora de web: Luíze Hess Brito - MTb 13.800MG
luize@revistacampoenegocios.com.br

Núcleo de Arte

Evelyn Otoni
anuncio@revistacampoenegocios.com.br

Assistentes Comerciais

Karen Lorrayne Brito
karen@revistacampoenegocios.com.br
Natália de Moura
natalia@revistacampoenegocios.com.br
Renata Nunes de Freitas
renata@revistacampoenegocios.com.br

Departamento Financeiro

Rose Mary de Castro Nunes
financeiro@revistacampoenegocios.com.br
Vanessa Paniago
vanessa@revistacampoenegocios.com.br

Assinatura

Beatriz Prado Lemos
beatriz@revistacampoenegocios.com.br
Daniela Martins Urias
daniela@revistacampoenegocios.com.br
Marília Gomes Nogueira
marilia@revistacampoenegocios.com.br
assinatura@revistacampoenegocios.com.br

Representantes

Agromídia Desenvolvimento de Negócios Publicitários

Tel: (11) 5092-3305

Essié Publicidade e Comunicação Ltda

Tel: (11) 3057 2547
comercial@essie.com.br • www.essie.com.br

Foto Capa: Shutterstock

Projeto Gráfico/Diagramação

Diagrama Studio®
(34) 3226-9937

Impressão e Pré-Impressão:



GRÁFICA EDITORA

AgroCOMUNICAÇÃO®

Rua Bernardino Fonseca, 88 - B. General Osório
Uberlândia-MG - 38.400-220

@campo_negocios f/revistacen

www.revistacampoenegocios.com.br

ANUÁRIO HF 2016

Que a comida seja o teu alimento e o alimento o teu remédio”, já pregava Hipócrates – o Pai da Medicina – 400 anos antes de Cristo. Uma vida saudável, pobre em gorduras e rica em nutrientes essenciais ao bom funcionamento do corpo. A busca pela qualidade de vida e bem-estar tem sido uma preocupação cada vez mais presente na mesa do brasileiro. No mesmo sentido, a qualidade de vida é crescentemente vista como expressão da longevidade, sob a ótica física, mental e social.

Isso nos faz concluir que nutrição e qualidade de vida caminham juntas. E, claro, são as frutas e hortaliças as grandes responsáveis por colorir nossos pratos e afinar nossas silhuetas, tão maltratadas pela gordura que engolimos na pressa dos *fast foods* ou nos encontros com os amigos aos finais de semana, recheados de calorias.

Já diziam esses mesmos amigos: “se fosse tão bom, haveria rodízio de alface e tomate, ao invés de churrascarias com suas picanhas cheias de bordas suculentas nos convidando a acumular os famosos ‘pneuzinhos’, gordura no fígado e entupimento das nossas artérias”. Mas, posso garantir que a mentalidade tem mudado, e a sociedade em geral tem se rendido a uma vida sem exageros.

A boa saúde é fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento econômico e social voltado à sustentabilidade. Nas propriedades de todo o Brasil, os produtores rurais estão atentos a esse exigente nicho de mercado, que busca alimentos sem resíduos e com mais vitaminas, afinal, não é possível deixar de considerar a alimentação como fator fundamental na saúde humana. E o Anuário HF, inovando mais uma vez, trouxe para você, leitor, aquelas informações que incansavelmente você busca no mercado, sem sucesso. Dados econômicos de culturas diversas, focados no mercado nacional e mundial, com aspectos que podem ajudar no planejamento e decisão sobre o cultivo e a época certa de plantar.

Nossa equipe fez tudo com muito carinho e espera, sinceramente, que da sua terra brotem os melhores e mais saborosos frutos, pois são eles o reflexo da futura geração, que já chega cheia de saúde e vontade de fazer um ‘hoje melhor’.

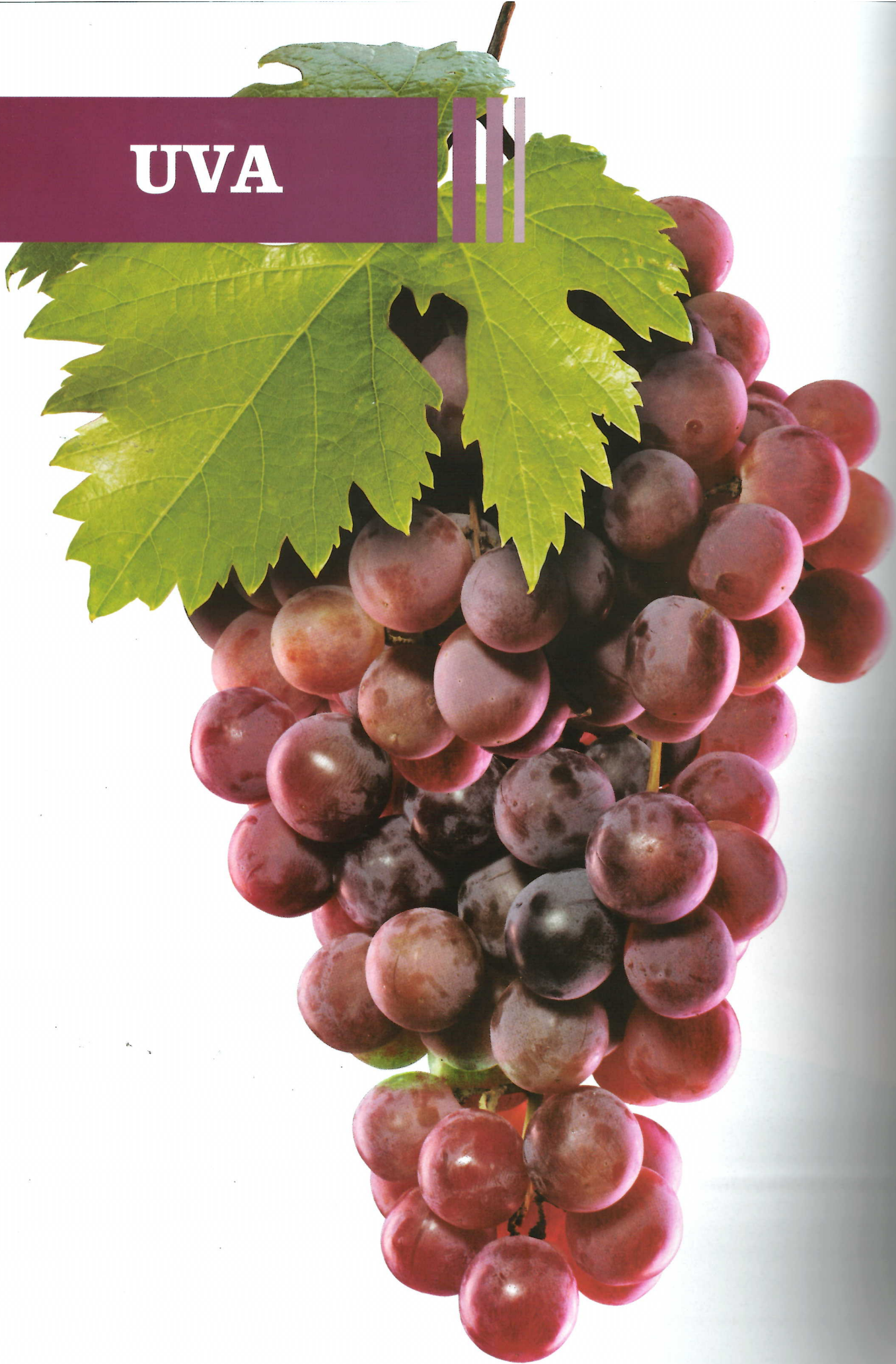
Deixo com você o melhor do nosso trabalho!

Miriam Lins Oliveira
Editora

Brasil entre os maiores produtores de abacaxi	05	Folhosas, as espécies do verão	64
Abacate, tipicamente do México	11	Maçã, do Brasil para o mundo	72
Panorama mundial do alho na safra 2015/16	15	Manga, na 7ª posição da produção mundial	79
Produção de batata no Brasil e no mundo	28	Mamão sai à frente em pomares nacionais	86
Beterraba mostra mercado crescente	35	Melão é destaque nas exportações	88
A globalização do segmento de cebola	40	Morango cresce em números mundiais	90
Minas Gerais no ranking da cenoura	50	Frutas de caroço têm demanda garantida	99
Cadeia produtiva do suco de laranja	54	Perspectivas da tomaticultura	104
Coco tem Brasil à frente da produção	59	Desempenho da uva brasileira em 2015	108



UVA



v
p
G
da
e
qu
de
Ba
de
da
ter
to
ga
res

R

sile
dad
zad
taçõ
volv

tos e
dos p
do S
duçã
do P

usado
prese
nhos.
e deri
neiro
timad

E

CA
NEG

DESEMPENHO DA VITIVINICULTURA BRASILEIRA EM 2015

A vitivinicultura brasileira, embora presente em vários Estados e regiões brasileiras, se concentra em poucas áreas. É especialmente importante para o Rio Grande do Sul, na serra gaúcha, onde quase a totalidade da produção se destina à agroindústria do suco e do vinho, sendo essencialmente realizada por pequenos produtores de agricultura familiar.

Na produção de uvas de mesa, a cultura se destaca no Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia) e em São Paulo, gerando renda para milhares de famílias. Nos últimos anos, com a implementação das Indicações Geográficas no Brasil, a viticultura tem contribuído fortemente para o desenvolvimento dos territórios envolvidos, promovendo a agregação de valor aos produtos e a valorização de seus respectivos fatores naturais e culturais.

RS na representatividade brasileira

Para analisar o desempenho da viticultura brasileira foram usadas fontes de dados secundários. Os dados de área e produção de uvas foram disponibilizados pelo IBGE e os dados de importações e exportações disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.

Para a produção e comercialização dos produtos elaborados foram usados os dados disponibilizados pelo Ibravin/UVibra, referentes ao Rio Grande do Sul, que respondem por cerca de 90% da produção nacional, pois não se dispõe de estatísticas do País.

De certa forma, o Rio Grande do Sul pode ser usado como referência para o País, pela elevada representatividade na produção de suco de uvas e vinhos. Os dados de comercialização de suco, vinhos e derivados disponíveis referem-se aos meses de janeiro a novembro de 2015, razão pela qual foram estimados pelo autor para o mês de dezembro.

Produção de uvas

Em 2015 foram produzidas 1.499.353 t de uvas

no Brasil (Tabela 1), com aumento de 4,41% em relação ao ano de 2014. Ocorreu redução de produção nos Estados da Bahia, São Paulo e Paraná. Lá, além de fatores climáticos terem afetado a produtividade, também ocorreu redução de área. Na Bahia a redução da produção foi de 0,13%, em São Paulo o recuo foi de 3,22% e no Paraná a produção de uva diminuiu 1,12%.

No Rio Grande do Sul, maior Estado produtor de uvas, ocorreu aumento de 7,85% na produção em 2015. Em Santa Catarina ocorreu acréscimo de 4,66% na produção, em Minas Gerais o acréscimo foi de 9,15% e em Pernambuco ocorreu um leve incremento de 0,25%.

Tabela 1. Produção de uvas no Brasil, em toneladas

Estado	2013 [*]	2014 ^{**}	2015 ^{***}
Ceará	664	573	940
Pernambuco	228.727	236.767	237.367
Bahia	52.808	77.504	77.401
Minas Gerais	12.734	11.557	12.615
São Paulo	172.868	146.790	142.063
Paraná	79.052	80.910	80.000
Santa Catarina	53.153	66.106	69.189
Rio Grande do Sul	808.267	812.537	876.286
Goiás	4.581	3.330	3.492
Brasil	1.412.854	1.436.074	1.499.353

^{*}Dados capturados em 23.01.2014

^{**}Dados capturados em 13.01.2015

^{***}Dados capturados em 12.01.2016

A produção de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi de 781.412 milhões de quilos de uvas, em 2015, representando 52,12% da produção nacional. O restante da produção (47,88%) foi destinado ao consumo *in natura*. A quantidade de uvas processadas para elaboração de vinhos e suco apresentou aumento de 16,03% em 2015, comparativamente ao ano de 2014.

UVA



Tabela 2. Produção de uvas para processamento e para consumo *in natura*, no Brasil, em toneladas

Destino	2013	2014	2015
Processamento	679.793	673.422	781.412
Consumo <i>in natura</i>	733.061	762.652	717.941
Total	1.412.854	1.436.074	1.499.353

Fonte: Dados estimados por Loiva Maria Ribeiro de Mello - Embrapa Uva e Vinho, considerando os dados oficiais de uva para processamento do RS, e uma estimativa para os demais Estados brasileiros

Área plantada

A área ocupada com vinhedos diminuiu em 2015, seguindo uma tendência iniciada em 2013, com redução de 1,83% na área plantada. A maior redução da área ocorreu no Estado do Paraná, 13,98%. Ainda na região sul, os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina apresentaram redução da área em 0,51% e 0,98%, respectivamente.

No Nordeste, a área cultivada com videiras permaneceu praticamente a mesma de 2014, e a da

“
Em 2015 foram produzidas 1.499.353 t de uvas no Brasil
”

Bahia foi levemente reduzida em 0,10%. São Paulo, que já apresentou redução de 12,79% na área plantada em 2014, em 2015 sofreu nova redução de 5,86%. No entanto, Minas Gerais apresentou aumento de 10,91% na área plantada com vinhedos.

Em alguns locais, a especulação imobiliária está contribuindo para a redução da área vitícola, em outros os problemas climáticos associados à falta de mão de obra têm desestimulado o crescimento da vitivinicultura.

Tabela 3. Área plantada com videiras no Brasil, em hectares

Estado	2013*	2014**	2015***
Ceará	50	25	38
Pernambuco	6.817	6.833	6.833
Bahia	2.395	2.864	2.861
Minas Gerais	849	834	925
São Paulo	9.526	8.308	7.821
Paraná	5.824	5.580	4.800
Santa Catarina	4.474	4.989	4.940
Rio Grande do Sul	51.450	51.005	50.743
Goiás	222	138	133
Brasil	81.607	80.576	79.094

*Dados capturados em 23.01.2014

** Dados capturados em 13.01.2015

*** Dados capturados em 12.01.2016

Produção de vinhos, suco e derivados

A produção de vinhos, suco e derivados do Rio Grande do Sul foi de 583.015 milhões de litros, em 2015, 15,38% superior à verificada em 2014. Os vinhos finos, que são elaborados com uva *Vitis vinifera* L., apresentaram redução de produção de 3,42%.

Os três tipos de vinhos finos sofreram redução na produção, sendo que os vinhos tintos foram reduzidos em 2,69%, os brancos diminuíram 2,46% e os rosados sofreram queda de 29,94%.

Tabela 4. Produção de vinhos, suco e derivados do Rio Grande do Sul, em litros

PRODUÇÃO	2013	2014	2015
Vinho de mesa	196.904.222	196.173.123	210.308.560
Tinto	163.111.797	157.776.363	169.811.472
Branco	32.066.403	37.438.069	39.557.250
Rosado	1.726.022	958.691	939.838
Vinho Fino	46.956.931	38.464.314	37.148.982
Tinto	23.156.458	17.208.996	16.745.896
Branco	23.080.750	20.054.804	19.561.966
Rosado	719.723	1.200.514	841.120
Suco de uva integral	33.673.396	43.331.223	52.233.155
Suco concentrado*	156.031.970	166.961.570	178.306.565
Mosto Simples	58.517.506	57.585.195	100.911.592
Outros derivados	2.909.520	2.801.715	4.106.899
TOTAL	494.993.545	505.317.140	583.015.753

*Transformados em litros de suco simples.

Fontes: União Brasileira de Vitivinicultura - Uvibra, Instituto Brasileiro do Vinho - Ibravin Elaboração: Loiva Maria Ribeiro de Mello - Embrapa Uva e Vinho

Os vinhos de mesa, elaborados com uvas americanas e híbridas, mostraram aumento de 7,21% na sua produção, com alta de 7,63% para os tintos e de 5,66% para os brancos.

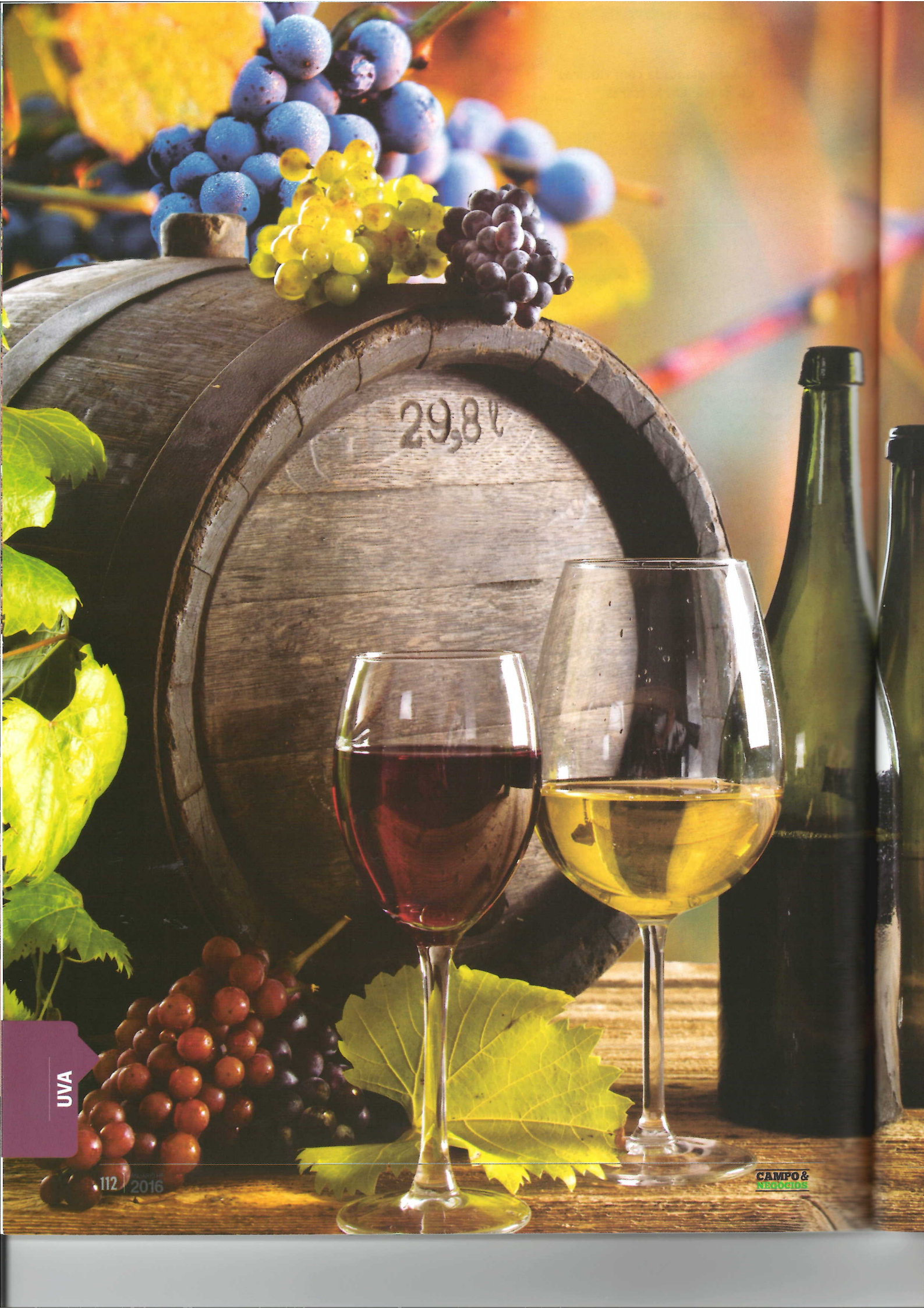
O suco de uva apresentou incremento de produção de 9,63%, sendo o maior aumento de suco de uva integral (20,54%). A produção de suco concentrado aumentou em 6,79%. Cabe destacar também o aumento de produção de mosto simples em 75,24%. Este pode ser usado tanto para vinificação quanto para a elaboração de suco e outros derivados.

O segmento de suco tem sido uma alternativa para a sustentabilidade da vitivinicultura gaúcha, pois tem absorvido uma boa parte da produção de uvas americanas e híbridas que tradicionalmente eram absorvidas pelos vinhos de mesa.

Comercialização de vinhos, suco e derivados

Apesar da crise econômica e do baixo desempenho da economia brasileira, a quantidade de suco e vinhos comercializados pelo Rio Grande do Sul, em 2015, apresentou acréscimo de 4,52%.

Os vinhos de mesa apresentaram aumento de 1,81% na quantidade comercializada, sendo que os vinhos de mesa tintos, que são os de maior volume, tiveram acréscimo de 2,56%, os vinhos de mesa rosados aumentaram em 0,77% e os vinhos branco de mesa sofreram redução de 3,09%.



UVA

Na categoria vinhos finos, o aumento na comercialização foi de 3,89%, em 2015, em relação ao ano anterior. Os vinhos finos tintos apresentaram crescimento de 5,57%, os vinhos finos rosados apresentaram aumento de 2,43%, enquanto que os vinhos brancos foram reduzidos em 1,13% na quantidade comercializada em 2015.

Os vinhos espumantes continuaram sua trajetória crescente, com aumento de 16,64%, em 2015, sendo que os espumantes moscatéis obtiveram aumento de 22,48%, e os espumantes finos apresentaram crescimento de 14,51% nas vendas desse ano.

A comercialização de suco de uva continuou crescendo em 2015, com aumento de 5,80%, atendendo a crescente demanda que tem se verificado nos últimos anos. O suco de uva integral, pronto para consumo, apresentou aumento de 31,10% na comercialização nesse ano e o suco concentrado apresentou redução de 5,5%.

Tabela 5. Comercialização de vinhos e de suco de uva provenientes do Rio Grande do Sul, em litros

Produtos	2013	2014	2015*
Vinho de Mesa ¹	221.590.810	206.404.427	210.147.593
Tinto	188.033.494	178.250.072	182.807.550
Rosado	1.777.648	1.419.855	1.430.767
Branco	31.779.668	26.734.500	25.909.276
Vinho Fino ²	27.912.934	20.424.983	21.218.965
Tinto	19.121.750	15.354.938	16.210.163
Rosado	214.269	164.219	168.203
Branco	8.576.915	4.905.826	4.850.599
Vinho Frisante	1.764.851	1.893.469	1.963.096
Espumantes	12.194.973	12.602.610	14.431.193
Espumante Moscatel	3.783.531	4.588.465	5.620.169
Suco de Uva Integral	72.216.872	88.013.377	115.389.024
Suco de Uva Concentrado ³	191.849.570	196.799.675	185.967.593
TOTAL	531.313.541	530.727.006	554.737.634

*Dados estimados pelo autor com base na comercialização até novembro; ¹elaborado com uvas americanas e híbridas; ²corte de vinho de mesa e vinho de viníferas; elaborado a partir de cultivares *Vitis vinifera* L.; ³valores convertidos em suco simples.

Fonte: UVIBRA e IBRAVIN

Elaboração: Loiva Maria Ribeiro de Mello - Embrapa Uva e Vinho

SHUTTERSTOCK

UVA

Exportações

Em 2015, as exportações brasileiras do setor vitivinícola foram de 81,81 milhões de dólares, 8,32% inferiores às realizadas no ano de 2014. Na pauta das exportações do setor vitivinícola brasileiro, somente a uva apresentou incremento, sendo 21,30% na quantidade exportada e 8,26% no valor obtido.

As exportações de uva de mesa haviam diminuído nos últimos anos (34,35%, em 2014). Os demais itens apresentaram queda acentuada, tanto em quantidade como em valor. O suco de uvas sofreu redução de 47,30% em quantidade exportada e 54,41% no valor obtido pelas exportações.

Os vinhos, incluindo de mesa e finos, apresentaram queda de 46,04% na quantidade e 60,84% no valor das exportações, e os espumantes decresceram 67,94% em quantidade e 66,25% em valor.

Importações

O valor das importações brasileiras dos produtos da vitivinicultura em 2015 apresentou redução de 14,25%, comparativamente ao ano 2014. As importações de uvas frescas foram reduzidas em 5,76% na quantidade e 19,85% no valor, ou seja, foram co-

tadas a preços inferiores aos de 2014.

As importações de uvas passas foram maiores em quantidade, 4,68%, no entanto, apresentaram redução no valor da compra em 23,48%. As importações de vinhos cresceram na quantidade em 1,01% e sofreram redução de 10,78% no valor. Para os espumantes houve redução na quantidade e no valor de 4,92% e 4,08%, respectivamente.

Balanco

Em 2015, o país apresentou déficit de US\$ 300.798 milhões, 14,25% inferior ao verificado em 2014. Tanto as importações quanto as exportações apresentaram redução de valores, mas o preço médio obtido pelo produto nacional foi superior aos pagos pela uva importada.

O preço médio obtido pelas exportações de uvas caiu de US\$ 2,36/kg para US\$ 2,10/kg, da mesma forma que o preço médio pago pelas importações de uvas diminuiu de US\$ 1,85/kg para US\$ 1,57/kg.

No caso dos vinhos e espumantes, o preço médio pago pela importação foi superior ao recebido pela exportação, da mesma forma que o ano de 2014. Entretanto, os preços médios pagos e recebidos sofreram redução.

Tabela 6. Balanço das exportações e importações de uvas, suco de uvas, vinhos e derivados: valores em US\$ 1.000,00 (FOB) – Brasil – 2012/14

	2013		2014		2015	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Exportações						
Uvas frescas (t)	43.181	102.995	28.348	66.791	34.385	72.307
Suco de uva (t)	4.212	12.428	4.953	12.866	2.610	5.866
Vinhos (1.000 L)	9.149	22.745	2.324	7.473	1.254	2.926
Espumantes (1.000 L)	215	929	452	2.109	145	712
Total		139.097		89.239		81.811
Importações						
Uvas frescas (t)	32.631	59.581	33.761	62.338	31.818	49.965
Uvas passas (t)	23.414	53.285	23.723	53.062	24.834	40.603
Vinhos (1.000 L)	67.954	255.566	76.910	290.253	77.685	258.978
Espumantes (1.000 L)	4.269	34.652	4.317	34.261	4.105	32.862
Suco de uva (t)	1.064	754	88	91	175	201
Total		403.838		440.005		382.609
Balanco		(264.741)		(350.766)		(300.798)

Fonte: MDIC

Elaboração: Loiva Maria Ribeiro de Mello - Embrapa Uva e Vinho



SHUTTERSTOCK

O vinho foi importado em 2014 ao preço médio de US\$ 3,77/L, passando para US\$ 3,33/L em 2015. O vinho brasileiro foi exportado por US\$ 3,21/L e US\$ 2,33/L, em 2014 e 2015, respectivamente. O país pagou, em média, US\$ 7,93/L e US\$ 8,01/L o espumante, enquanto vendeu ao mercado internacional ao preço de US\$ 4,66/L e US\$ 4,91/L, para os anos de 2014 e 2015, respectivamente.

Panorama

Ocorreu um leve aumento na produção de uvas no Brasil, com redução de produção em alguns Estados e acréscimo em outros. O volume de uva processada apresentou aumento, enquanto a uva *in natura* teve seu volume reduzido.

O mercado dos vinhos nacionais apresentou um bom desempenho em 2015, com destaque para os espumantes.

O suco de uvas integral apresentou excelente desempenho, enquanto o suco concentrado apresentou retração nas vendas. A elevação da taxa de

“

Em 2015, as exportações brasileiras do setor vitivinícola foram de US\$ 81,81 milhões

”

câmbio não impulsionou as exportações, e tampouco inibiu as importações, contudo, houve redução dos preços médios de importação e de exportação de uvas, suco e vinhos.

Autora:
Loiva Maria Ribeiro de Mello
Pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho
loiva.mello@embrapa.br



UVA

SHUTTERSTOCK